

jorge amado e josé saramago  
com o mar por meio  
*uma amizade em cartas*

SELEÇÃO, ORGANIZAÇÃO E NOTAS  
Paloma Jorge Amado, Bete Capinan e Ricardo Viel

“Esta mensagem vai na letra gorda para que não se perca nos azares da transmissão nem um só sinal da nossa amizade, deste carinho tão bonito que veio enriquecer de um sentimento fraterno uma relação nascida tarde, mas que, em lealdade e generosidade, pede meças à melhor que por aí se encontre.” **josé saramago**  
**(jorge amado também a assinaria)**

Em 1986, quando foi criada a Fundação Casa de Jorge Amado, o escritor entregou à instituição dezenas de caixas de correspondência, com toda uma vida de missivista fervoroso. A essas caixas, novas foram se somando ao longo dos quinze anos que o escritor ainda viveu. Hoje, dos 250 mil documentos que compõem o acervo da FCJA — entre originais dos livros, adaptações para teatro, cinema e televisão, artigos de jornais e revistas, documentos pessoais, prêmios e condecorações —, cerca de 70 mil são cartas.

Myriam Fraga, diretora executiva da Casa por trinta anos, recebeu do escritor, junto com as caixas lacradas, um pedido, por escrito, para que elas só fossem abertas cinquenta anos após sua morte. Myriam ponderou com ele que não estaria viva para garantir tal pedido e também chamou sua atenção para a importância histórica e cultural que elas abrigavam. A resposta de Jorge Amado foi: “Use seu bom senso. Você saberá o que pode vir a público antes disso”.

Tornar público é uma coisa, abrir as caixas e organizar seu conteúdo, outra.

Quando Jorge ainda estava vivo, a correspondência trocada com o cineasta Glauber Rocha, por exemplo, foi tratada e tornada pública por ocasião da publicação do livro *Cartas ao mundo*. Mas foi só em 2015 que o acervo das cartas de Jorge Amado começou a ser organizado de forma sistemática. Bete Capinan e a equipe da FCJA, que já haviam tratado os 30 mil negativos do arquivo fotográfico de Zélia Gattai, passaram a se dedicar de corpo e alma a essa tarefa, com minha participação na identificação de nomes, épocas, fatos.

A escolha da correspondência para o processo de digitalização foi feita pela data do envio, pois as cartas começavam em 1930. A partir dos anos 1990, é grande a quantidade de fax, alguns em papel térmico, já muito apagados, que foram copiados a tempo de preservar suas informações. Homem muito disciplinado e organizado, qualidades exacerbadas pelos anos de militância comunista, a partir de certo momento (e com o advento das copiadoras) Jorge passou a reproduzir as cartas enviadas, o que nos garante, em alguns casos, os dois lados da correspondência. Foram privilegiadas também as cartas trocadas entre Jorge Amado e alguns escritores importantes do nosso tempo, como Carlos Drummond de Andrade, Pablo Neruda, Nicolás Guillén, Ferreira de Castro, João Ubaldo Ribeiro, Erico Verissimo e José Saramago.

Estávamos justamente trabalhando com as cartas de José Saramago, animadas com a possibilidade de publicarmos um livro ilustrado com as imagens do nosso acervo, quando recebi uma mensagem de Pilar del Río, minha amiga e mulher de José. Vinha com a maravilhosa ideia de fazermos uma Casa Amado-Saramago na Flip de 2017. Explosão de alegria. Temos com certeza uma ligação muito forte, permeada pela tarefa de preservar e dar continuidade ao legado tão importante recebido dos nossos mais queridos, pai e marido. Escrevi para Pilar sobre o livro que estávamos preparando. A resposta foi imediata: naquele exato dia, a Fundação José Saramago havia entregado o espólio do escritor português à Biblioteca Nacional de Portugal. Todo? Não! As cartas do amigo Jorge Amado tinham sido separadas, pois pensavam em um belo livro... Enviamos então nosso boneco para Lisboa, novas missivas foram acrescentadas, mais alguns textos, fotos a mais e... Aí está ele! O livro dos dois amigos, dos dois grandes nomes da língua portuguesa, que se queriam bem, que de tudo conversavam e que marcaram o século XX com seus talentos.

Ficamos orgulhosos do resultado e ainda mais orgulhosos em trabalhar de forma entranhadamente unida com a Fundação José Saramago.

Só me resta desejar boa leitura!

Salvador, maio de 2017  
Paloma Jorge Amado  
Fundação Casa de Jorge Amado



[LISBOA] [DEZEMBRO DE 1992]

**Queridos Zélia e Jorge,**  
infelizmente não podemos estar em Paris convosco.  
Urgências que têm que ver com a casa que estamos  
terminando em Lanzarote não permitem a viagem.  
Acompanharemos de longe essa mais do  
que merecida glória: criador de festas humanas  
(no mais superior sentido da palavra) é justo que  
a festa rodeie Jorge nestes dias e para o futuro.  
Estivemos ausentes um mês, daí as dificuldades.  
Mas agora aí fica o endereço, a que juntaremos  
outro oportunamente, o de Lanzarote.  
Achas que vale realmente insistir no Nonino?<sup>1</sup>  
Se eles consideram que o Grinzane<sup>2</sup> é obstáculo  
(mas por quê, santo Deus?), o melhor será deixar cair.  
Não andamos a mendigar prémios nem tu nem eu.  
**Beijos da Pilar, abraços,**  
**José**

<sup>1</sup> Prêmio Nonino.

<sup>2</sup> Prêmio Grinzane Cavour, recebido por Saramago pela obra *O anel da morte de Ricardo Reis*. Itália, 1987.

<sup>3</sup> Foro Literario sobre Literatura y Compromiso, realizado em Mollina, na Espanha, do qual participaram José Saramago e Jorge Amado em fevereiro de 1993.

<sup>4</sup> Armindo Magalhães (1966-), escritor português que, juntamente com José Saramago e Jorge Amado, foram os únicos representantes da língua portuguesa no I Encontro Eurolatinoamericano de Escritores, que decorreu em 1993, na cidade de Mollina, província de Málaga (Espanha).

<sup>5</sup> Oscar Niemeyer (1907-2012), arquiteto brasileiro.

<sup>6</sup> Ernesto Sabato (1911-2011), escritor argentino.

MORILLA, 10 DE FEVEREIRO DE 1993

**Querido José,** pensei que nos encontráramos  
neste Fórum Jovem,<sup>3</sup> o que não acontecerá porque  
participo da primeira semana do encontro, tu  
participarás da terceira. Assim sendo, deixo com  
o Armindo Freitas Magalhães,<sup>4</sup> que participa do  
evento, cópias de alguns materiais relativos à  
Académie Universelle des Cultures — apresentei  
teu nome, juntamente com os de Oscar Niemeyer<sup>5</sup>  
e Ernesto Sabato<sup>6</sup> para completar o quadro dos  
acadêmicos. Espero tenhas recebido a cópia que  
te enviei de minha proposta feita durante a reunião  
de 29 de janeiro (os documentos que agora te  
mando referem-se a esta reunião).

O Fórum Jovem parece-me rico de interesse.  
Zélia junta-se a mim num beijo para Pilar  
e num abraço afetuoso para ti.

**Do velho leitor e amigo,**  
**Jorge**

MORILLA, 11 DE FEVEREIRO DE 1993

**Querido José,**

aproveito a gentileza do Armindo Magalhães para te fazer saber que deixei na administração com Toni (uma espécie de anjo da guarda), para te ser entregue, uma pasta com material referente à Académie Universelle des Cultures.

**Beijos de Zélia e meu para Pilar, abraço afetuoso para ti.**

**Do velho amigo,**

**Jorge**

TIAS, 12 DE FEVEREIRO DE 1993

**Querido Jorge:** teria gostado de escrever-te para Morilla, mas pensei que regressarias a Paris depois do teu “turno”, e portanto a Paris escrevo. Encontrei a tua carta numa passagem de dois dias por Lisboa, e devo dizer-te que me surpreendeu. Não a tua proposta, que é uma demonstração mais da tua amizade por mim e do carinho com que tratas a portuguesa terra, mas eu é que não me imagino facilmente *en me coudoyant*<sup>7</sup> com todas as sumidades que vão povoar essa Academia Universal das Culturas. Por outro lado, que vamos nós fazer lá? Enfim, se a iniciativa te parece séria, e se a minha candidatura for aceita, já tenho certos e garantidos três “parentes” próximos: tu, o Sabato e o Niemeyer. Até podemos constituir, no interior da Academia, uma academia particular nossa... Já estamos instalados em Lanzarote, numa casa a que chamei “A Casa”, e onde espero receber-vos um dia. Pensem nisso.

**Beijos meus e da Pilar para a Zélia. Para ti, o grato e grato abraço do José**

“Já estamos instalados  
em Lanzarote, numa casa  
a que chamei ‘A Casa’,  
e onde espero receber-vos  
um dia.” **josé e pilar**

TIAS (LANZAROTE), 17 DE MARÇO DE 1993

ESCRITOR JORGE AMADO

HOTEL ATLÂNTICO, ESTORIL

**Querido Jorge:** recebi o cartão escrito em Paris, e dou-me pressa para dizer que estaremos em Lisboa no dia 21, regressando a Lanzarote no dia 1º de abril. Se vocês não têm a agenda demasiado cheia, se sobra nela o tempo de um almoço ou de um jantar, mau seria se não aproveitássemos a ocasião, depois de termos falhado tantas. No dia 22, telefonamos para o hotel.

Os materiais sobre a Academia foram-me pontualmente entregues por Toñi. Agradeço muito o teu empenho e o carinho com que acompanhás o caso.

Também acho que o Fórum Jovem foi interessante. Como de costume, demonstrada a boa-fé dos velhos, apaziguada a desconfiança dos novos, na hora de acabar é que as coisas estavam maduras para começar. Não sei se também ficaste com esta impressão no final do teu "turno". Quanto a mim, tentei tirar da cabeça daquela mocidade (alguma não tanto, quer de corpo, quer de espírito) a nefanda ideia moderna de que o escritor só tem de estar comprometido com a sua obra... Espero que possamos conversar, a quatro, dessas e todas as outras coisas mais.

**Um duplo beijo para Zélia, um duplo abraço para ti.  
José**

TIAS (LANZAROTE), 18 DE MARÇO DE 1993

ESCRITOR JORGE AMADO

HOTEL ATLÂNTICO, ESTORIL

**Querida Zélia, querido Jorge:** se o dia 23, ao almoço, está bem para vocês, lá vos apareceremos no Estoril, salvo se os afazeres vos levarem na manhã desse dia a Lisboa. Telefonaremos, para sabê-lo quando chegarmos.

Não duvidando que Portugal seja muito pátria de vocês dois, é com certeza muito mais minha.

Logo, em nome da boa lógica, somos nós que vos convidamos, como implícito estava já no fax antes deste...

A distribuição dos beijos e dos abraços faz-se segundo o costume.

**Vosso José**

[18 MARÇO DE 1993,]

HOTEL ATLÂNTICO, ESTORIL

Chegando de Lisboa, encontramos vosso fax.

Infelizmente deveremos almoçar no dia 23 na

Embaixada do Brasil; foi-nos impossível recusar.

Temos três opções para nosso encontro: jantar a 25, almoço ou jantar a 26. Restaurante em Lisboa, pois a 25 iremos para Lisboa, logo após o almoço, onde ficaremos até embarcar para o Brasil.

**Um beijo**

**da Zélia**

Espero que a letra da Zélia seja mais legível que a minha. Dado que já não temos livre o almoço de 23, aceitamos ser vossos convidados.

**Um abraço do vosso**

**Jorge Amado**

Copyright © 2017 by Grapiúna Produções Artísticas Ltda.  
e Herdeiros de José Saramago e Fundação José Saramago

CAPA E PROJETO GRÁFICO  
Kiko Farkas e Ana Lobo/ Máquina Estúdio

**FOTOS DE CAPA**  
ACIMA João Francisco Vilhena / Fundação José Saramago/Arquivo  
ABAIXO Otto Stupakoff / Acervo Instituto Moreira Salles  
QUARTA CAPA Acervo Zélia Gattai / Fundação Casa de Jorge Amado

**PESQUISA**  
Equipe do Acervo da Fundação Casa de Jorge Amado  
Equipe da Fundação José Saramago

## PREPARAÇÃO Andressa Bezerra Corrêa

## REVISÃO Fernando Nuno Ana Maria Barbosa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Amado, Jorge, 1912-2001  
Com o mar por meio: uma amizade em cartas /  
Jorge Amado e José Saramago — 1<sup>a</sup> ed. — São Paulo :  
Companhia das Letras, 2017.

ISBN 978-85-359-2949-2

1. Amado, Jorge, 1912-2001 – Correspondência
  2. Cartas brasileiras 3. Cartas portuguesas
  4. Saramago, José, 1922-2010 – Correspondência
  1. Saramago, José, II. Título.

17-05491 CDD-869.96  
CDD-869.6

- **Índices para catálogo sistemático:**

[2017]  
Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORASCHWARCZ S.A.  
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32  
04532-002 — São Paulo — SP  
Telefone: (11) 3707-3500  
[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)  
[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)  
[facebook.com/companhiadasletras](http://facebook.com/companhiadasletras)  
[instagram.com/companhiadasletras](http://instagram.com/companhiadasletras)  
[twitter.com/cialetras](http://twitter.com/cialetras)

Esta obra foi composta pela Máquina Estúdio em Noe Text e impressa em ofsete pela Geográfica sobre papel Pólen Bold da Suzano Papel e Celulose para a Editora Schwarz em julho de 2017.

A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.